Ata da 18ª Sessão Ordinária, do 1º Período Legislativo Ordinário, da 3º Sessão Legislativa, da 14ª Legislatura, realizada no dia vinte e quatro de maio do ano de dois mil e onze, no Plenário Jurceu Sakuma, sob a presidência do **Vereador Alaerte Rodrigues dos Santos** e secretariada pelo **Vereador Ângelo Prudêncio de Britto**. Às dezoito horas e trinta minutos, foi registrada a presença dos seguintes Vereadores: **Antonio Pedro da Silva, Cícero Souza da Silva, Helena Frederico Izelli, Jorge Leandro Delconte Ferreira, Manoel Duque da Costa, Osmar Pereira e Paulo Sérgio Avanço**. Havendo número legal o Sr. Presidente declarou aberta a sessão. Em seguida convidou todos a se levantar para ouvir uma mensagem da Sagrada Escritura, que se encontra no livro Timóteo 1, 7-8, a leitura foi realizada pela Secretária Municipal de Saúde Senhora Neuza Maria Stedten. O Sr. Presidente convidou o Sr. Prefeito Municipal João Carlos Klein e a Secretária Municipal de Saúde Neuza Maria Stedten para compor a mesa. Logo após foi submetida à apreciação do Plenário a Ata da 16ª Sessão Ordinária realizada no dia dez de maio de dois mil e onze, sendo aprovada por unanimidade. Em seguida o Sr. Presidente solicitou ao Primeiro Secretário, nobre Vereador Ângelo Prudêncio de Britto, a proceder à leitura do **EXPEDIENTE**, para a sessão de hoje, que constou do seguinte: 01 – Decisão Definitiva Monocrática n.º813/10 do Tribunal de Contas do Estado do Paraná, que versa sobre admissão de pessoal, via concurso público, para o cargo de advogado. A Diretoria Jurídica analisou a documentação acostada aos autos concluindo, mediante o parecer n.º 5613/10, pela legalidade e registro das admissões constantes deste processo, no qual foi acompanhada pelo Ministério Público junto ao Tribunal de Contas, por meio do Parecer n.º 4843/10. 02 – Convite para a abertura oficial do dia do desafio, que será realizado dia 25/05/2011, às 08h15, na praça central. 03 – Indicação n.º 42/2011 de todos os vereadores, solicitando a colocação de cascalho na continuação da Rua Araucária no Conjunto Verdes Campos, sentido Serraria do Norte. 04 – Indicação n.º 44/2011 dos Vereadores Antonio Pedro da Silva, Cícero Souza da Silva, Helena Frederico Izelli e Jorge Leandro Delconte Ferreira, propondo a criação de um sistema informatizado de acompanhamento da saúde dos munícipes, que contemple o cartão-saúde do cidadão. 05 – Indicação n.º 45/2011 de todos os vereadores, solicitando estacionamento em diagonal na Av. 14 de Dezembro. Inicialmente o **Sr. Presidente** agradeceu a presença do Sr. Prefeito e da Secretária de Saúde e avisou que o Sr. Prefeito gostaria de tecer alguns comentários a respeito da saúde. Agradeceu também a presença da Professora e Presidente do Lions Clube de Peabiru Senhora Maria de Lourdes. O Sr. Presidente passou a palavra ao **Prefeito Municipal Sr. João Carlos Klein**: O que nos trás aqui hoje é especificamente sobre a Santa Casa de Campo Mourão, temos notado e verificado através da impressa que a Santa Casa tem convocado os municípios através do executivo e em alguns municípios através do legislativo para que lá comparece e possa conversar com a Santa Casa, mas nós sabemos que o objetivo primordial é a firmação de um convênio, sendo ai que surge a dúvida. Conversamos com a regional de saúde que nos coloca que o município é responsável pela atenção básica e que os hospitais credenciados e como Campo Mourão não tem um hospital regional existem dois hospitais credenciados, a Santa Casa e o Pronto Socorro, esses hospitais estão credenciados aonde os municípios encaminham seus pacientes para internamentos e no caso da Santa Casa oncologia que é referência regional. Fora esses internamentos e a oncologia e os serviços de procedimentos através do SUS não tem outro atendimento a ser feito. Ai surge à questão e a dúvida o do porque ter que firmar um convênio com a Santa Casa se os procedimentos de internamento e oncologia são acompanhado de AIH que o município não só de Peabiru mais de todos que lá pertencem a comcam encaminham, daí fica a dúvida porque a Santa Casa sempre impõe que se não for firmado o convênio fechará as portas para os municípios que não são conveniados. Então estamos trazendo aqui essa situação que é uma situação imposta e acreditamos que logo Peabiru será convocado. Estamos passando algumas informações que em parceira com a regional de saúde, demonstra o que é uma gestão plena da atenção básica no caso do

município de Peabiru o atendimento é todo feito na unidade básica de saúde vinte e quatro horas e os atendimentos que requerem internamento são enviados para o pronto socorro ou santa casa todos com AIH's, daí fica a dúvida porque firmar um convênio. Estamos trazendo para tirar algumas dúvidas e outra questão que tem que ser considerada e que passa muitas vezes como falta de informações na região, Campo Mourão é o gestor pleno de saúde e com isso gerencia um teto previsto de um milhão e seiscentos mil para a região da comcam, só que acontece que o secretário municipal de saúde de Campo Mourão tem duas funções bem distintas, primeiro atender a população de Campo Mourão o que eles fazem muito bem, o segundo como gestor pleno de saúde atender os vinte e cinco municípios que fazem parte da regional e o problema é que sábado, domingos e feriados Campo Mourão fecha e ninguém acha o secretário e muitas vezes o paciente chega ao pronto socorro ou a santa casa e acaba não conseguindo o internamento ou consegue a muito custo. Então se Campo Mourão quer ser o gestor pleno tem que ser para todos os municípios e não apenas para Campo Mourão e infelizmente em sete anos Campo Mourão teve seis secretários diferentes o que dificulta o pleno atendimento. Vale a pena lembrar que se assinar convênio com a santa casa o pronto socorro também pode solicitar assinatura de convênio porque é um segundo credenciando e assim vira um saco sem fundo. Uma outra coisa que tem que ser levado em consideração quando um credenciado assina o termo com o Ministério da Saúde ele assume que tem o plantão e tanto a santa casa como o pronto socorro estão querendo que os municípios paguem os plantões. Caso sejamos convocados vamos a santa casa e vamos pedir para que faça os atendimentos previstos no SUS. Então são essas as informações que estamos trazendo e estamos a disposição também para ouvir alguma sugestão ou tentar esclarecer alguma dúvida e também se não conseguirmos esclarecer procuramos a regional e futuramente esclarecemos. Uma outra colocação é que por duas reuniões da comcam o prefeito de Campo Mourão reclamou da saúde e assumiu o compromisso de que aceitaria passar a gestão plena do município de Campo Mourão para o Estado e isso seria uma solução a curto prazo e acredito que com isso teria um pouco mais de seriedade no atendimento da população da comcam, são situações que não sei se era de conhecimento de todos porque a impressa muitas vezes colocam as situações em partes ou coloca aquilo que realmente interessa a algum município, e as vezes a região é jogada contra a população de Campo Mourão ou vice e versa, então fico a disposição para esclarecer dúvida. **Vereador Osmar Pereira**: Acredito que seja muito importante essas informações que o prefeito está nos trazendo hoje, inclusive em Curitiba conversei com o Márcio e com o Douglas sobre passar essa gestão plena para o Estado e concordo com o prefeito quando ele fala que muitas vezes a impressa acaba colocando o que interessa ao município de Campo Mourão. No dia do meu acidente tive que ligar para o Deputado Miltinho Pupio para ele ligar para o Nelson Tureck ligar para o secretário para ser melhor atendido. A questão da saúde é muito importante e devemos sempre nos preocupar, por isso coloco-me a disposição também para ajudar no que for preciso. **Sr. Presidente**: O Sr. Prefeito esteve em Curitiba com alguns vereadores e o secretário de saúde está sabendo sobre esse assunto e ele comentou alguma coisa. **Sr. Prefeito**: Uma semana antes dessa reunião em Curitiba, nós tivemos acompanhado do Deputado Douglas Fabrício e junto com o Presidente da Comcam Fábio, estivemos na Secretaria Estadual de Saúde colocando a situação e a preocupação da região de Campo Mourão e o secretário ouviu as reivindicações. Nós fizemos a ponderação de passar a gestão para o Estado e ele acha que é possível, mas para o Estado assumir essa gestão ele iria solicitar ao Ministério da Saúde uma auditoria para levantar a real situação que se encontra a gestão plena do Município de Campo Mourão. Agora sabemos que uma auditoria não é rápida mais deve acontecer para que a Secretaria pudesse tomar uma decisão com dados na mão. Independente disso a gente sabe que saúde é prioridade mais não é fácil, temos a notícia da tribuna do dia vinte de maio que o Douglas anuncia convênio com o governo, a Santa Casa vai receber mais cento e vinte mil reais para atender

urgência e emergência e quarenta mil para atender a área da maternidade, então de uma forma ou de outra o governo do estado tem procurado auxiliar, se eventualmente esse cento e sessenta mil não são suficiente mais vai amortizar bastante porque ele colocou em uma reunião com os prefeitos que o déficit mensal era cento e sessenta mil reais, esse valor está sendo conveniado e repassado, mas mesmo assim continua pressionado os municípios. Além da gestão plena passar para o Estado o ideal seria termos um hospital regional e nisso estamos perdendo politicamente, a força política da Comcam está perdendo para forças políticas de onde tem hospitais regionais, mesmo aonde tem hospitais regionais enfrentam problemas, no Brasil inteiro a saúde é um problema. Outra coisa que chama muito a atenção, o Estado ano passado assinou convênio investindo aproximadamente cinco milhões para ampliar a Santa Casa, isto é ótimo, mas ampliando vai aumentar o custeio, então o que o governo deveria fazer é invés dele aplicar cinco milhões em ampliação deveria destinar quinhentos mil para custeio para que possa atender melhor a população. Essa é uma questão polêmica mais vamos tentar da melhor forma possível conduzir essa situação. Não constando inscritos para fazer uso da palavra no **pequeno expediente** o **Sr. Presidente** segue para ordem de inscritos no **grande expediente** passando a palavra ao nobre **Vereador Jorge Leandro Delconte Ferreira**: Primeiramente quero dizer que fico muito contente com a presença do Prefeito e da Secretaria, acho muito importante até porque esse é um assunto altamente relevante para os munícipes. Em que pese algumas situações que o prefeito relata como excessos do gestor pleno do sistema de saúde de Campo Mourão, a gente precisa se esforçar para que o cidadão não seja prejudicado, porque na verdade é a parte frágil dessa situação toda. Então nesse sentido gostaria de propor duas proposições verbais para serem apreciadas pela casa. A primeira delas diante do que o prefeito relata da disposição do Município de Campo Mourão em não ser mais o gestor que a gente faça um oficio a quem ainda hoje é gestor para que ofereça nem mais nem menos do que é direito para os munícipes, acho que nosso papel como legislativo de Peabiru é defender o atendimento que está amparado na legislação para o munícipe peabiruense. Então se vai levar trinta dias, noventa ou um ano para que a gestão passe ao estado, nesse período como vai ficar, então é fundamental que a gente oficie dentro de todos os princípios da boa convivência mais cobrando apenas o que é de direito. A segunda preposição é que oficiássemos o secretário estadual de saúde propondo a convalidação de títulos de graduação em medicina obtidos em instituições de ensino superior fora do Brasil mediante a contrapartida do beneficiado de prestar serviço durante algum tempo, claro remunerado, na área pública do Estado do Paraná. O prefeito falou muito bem que o problema de saúde não é só em Peabiru ou em Campo Mourão e temos esses problemas por um motivo muito simples, é uma questão de oferta e procura, é muito maior a demanda do que a oferta de serviços de saúde e vamos ser sinceros quem de nós que tivéssemos um título de graduação em medicina optaria por ser funcionário público ao invés de montar uma clínica particular, como funcionário público ganha lá pelos seus oito mil reais e abrindo uma clínica particular sua remuneração não é difícil chegar a trinta mil reais. É difícil resolver esse problema de uma no para o outro porque tem que ter mais médicos formados, há alguns anos começaram a ser retornados a ampliação de vagas de graduação nas áreas de saúde mais isso só vai resultar em efeitos prático dez anos depois e temos a realidade de muita gente fazer graduação em instituições de ensino fora do Brasil, porque o número de vagas é pequeno. Conheço pessoas que fizeram medicina na Bolívia, assim com tem gente que fez medicina na Argentina, Venezuela só que para obter registro no conselho regional de medicina o profissional precisa da convalidação que é alguma universidade brasileira validar o título que ele recebeu no exterior. O que estou sugerindo é que a secretaria estadual assuma esse desafio e proponha essa negociação que seria boa para os dois lados. Pediu aparte o **Vereador Manoel Duque da Costa**: Nesse mesmo sentido o que também poderia ter uma contrapartida é os alunos que fazem faculdade financiada pelo governo federal como o Prouni, então esses alunos que tem esse beneficio

ganhando uma bolsa também teria que prestar serviços por algum tempo. Pela ordem fez uso da palavra a nobre **Vereadora Helena Frederico Izelli**: Primeiramente gostaria de falar sobre a Santa Casa, como o Jorge falou é importante à corda não arrebentar do lado mais fraco, os nossos munícipes usa a Santa Casa mesmo, principalmente em relação ao Incam a Neuza sabe melhor que nós de quem utiliza a radioterapia e a quimioterapia. Realmente não conheço a questão da legalidade da obrigação de estar atendendo ou não mais eu sei que a nossa população usa a Santa Casa bastante. A Santa Casa hoje tem uma das melhores UTI's de Campo Mourão, entre outras, desde internamento até as instalações a Santa Casa tem um atendimento de qualidade que nossos pacientes utilizam. Quanto à legalidade vamos estar nos informando e o que queremos é a coisa certa. Quanto a nossa indicação da informatização da saúde, nós assistimos na conferência das cidades inovadoras a premiação da Microsoft para o prefeito inovador e quem recebeu o prêmio foi o Silvio de Barros, porque foi Maringá que venceu esse concurso e eles falaram da informatização da saúde de Maringá, por exemplo, na farmácia o paciente chegou para pegar o analgésico vai ter a ficha e podem controlar a quantidade de remédios do paciente e isso é uma forma de controle de desperdício de medicamento e acredito que essa informatização também pode estar ajudando nosso município. Pela ordem fez uso da palavra o nobre **Vereador Antonio Pedro da Silva**: Gostaria primeiramente de agradecer a presença do Prefeito, da Neuza e da Maria de Lourdes, parabenizando as ponderações feitas pelo Prefeito, porque realmente nossa regional às vezes fica devendo para outras regionais que conhecemos. Vejo muitas vezes a Neuza com dificuldades, porque levamos um paciente para Campo Mourão e muitas vezes ela tem que interferir para conseguir internar e acredito que se essa mudança viesse acontecer de passar para o Estado a gestão seria melhor para os vinte e cinco municípios. Quero aproveitar a oportunidade para parabenizar a Neuza pelo seu trabalho, porque como motorista da saúde tenho a oportunidade de acompanhar o seu trabalho e ver que ela sempre faz o que pode para atender a todos. Pela ordem o **Vereador Osmar Pereira**: Me abstenho. Pela ordem fez uso da palavra o nobre **Vereador Ângelo Prudêncio de Britto**: Quero dizer que também fiquei preocupado como disse o Jorge e a Helena com os pacientes que vão precisar desse serviço e quero pedir a permissão do Prefeito para pedir a secretária que ficasse atenta as vezes que forem negadas esse atendimento porque daí acho que é um caso de justiça, pois tanto a Santa Casa como o Pronto Socorro estão credenciados pelo SUS para atendimento da população e Campo Mourão é o pólo onde se pode levar esses pacientes e vamos ficar atentos para que se preciso fazermos as denunciais cabíveis para descredenciar esses hospitais em caso de não atendimento. Esperamos que o Estado assuma esse gerenciamento para ficar mais fácil. **Sr. Prefeito**: Gostaria de complementar algumas informações que acabou passando desapercebido, na reunião da Comcam vários prefeitos questionaram a chefe da regional o porque Cascavel pedia pacientes da região enquanto Campo Mourão recusava, a região de Ubiratã, Campina da Lagoa, Juranda manda seus pacientes para Cascavel que está sempre pedindo pacientes e para nossa surpresa descobrimos que Cascavel é gestão estadual, quer dizer que o estado tem disponibilidade de recursos e chama para si porque é obrigação do estado fazer esse atendimento de alto e médio complexidade e Campo Mourão como é municipal não faz questão de chamar para si esses pacientes, daí que surgiu a idéia de questionar o Estado para que se passasse essa gestão. Agora veja o problema mais grave que esqueci de comentar, Campo Mourão gestor pleno gerencia um milhão e seiscentos mil reais e dos vinte e cinco municípios, Campo Mourão tem direito a vinte e cinco por cento desse dinheiro, mas todo mês Campo Mourão usa cinquenta por cento tirando vinte e cinco por cento dos demais municípios, a grosso modo cada município dá um por cento para Campo Mourão, agora questionando o gestor vocês acham que ele vai querer mudar, sendo que Campo Mourão é o maior beneficiado. A regional de saúde tem todos os dados porque mensalmente os credenciados têm que passar um relatório de quais atendimentos foram feitos e ali está especificado todo mês que

Campo Mourão usa cinquenta, cinquenta dois por cento, é uma situação complicada. O vinte e quatro horas fechou as porta para o atendimento da região, quem usava era Peabiru, Luiziana e Farol, Peabiru montou o vinte e quatro horas, Farol fez um convênio com Goioerê e Luiziana não sei aonde está, então hoje o atendimento básico de Campo Mourão está restringido apenas para os munícipes de Campo Mourão e quando atendiam Peabiru não era um atendimento gratuito, pois Peabiru pagava, então hoje Campo Mourão é o maior beneficiado. Outra questão, um milhão e seiscentos mil reais não é suficiente para atender a região, esse teto vem desde dois mil e cinco o que o gestor pleno tem que fazer é contratar uma boa auditória mostrando assim que um milhão e seiscentos não dá para atender a região e o quanto se precisa, pois sem tem como provar o quanto se precisa o Ministério da Saúde acredita que um milhão e seiscentos está dando para atender e pronto. Mais uma vez o gestor pleno está falhando, atendendo apenas Campo Mourão e esquecendo os outros municípios. **Vereador Ângelo**: Realmente acho que eles tem a obrigação para fazer o atendimento já que são credenciados pelo SUS e quando tem internamento são repassado os AIH's, então não é de graça, mas gostaria muito de agradecer ao Prefeito por vim explanar para nós a situação e a Neuza e espero que vocês voltem sempre para tirarem nossas dúvidas. **Secretária Neuza**: Gostaria só de deixar claro aqui que nossa população não está desassistida, temos algumas dificuldades para internar mais nunca deixamos de finalizar o internamento de paciente, recebemos o paciente no vinte e quatro horas e necessitando do internamento solicitamos a vaga e para todos eles até hoje conseguimos colocar dentro de um hospital. Quanto ao que a Helena falou sobre o Incam, eles também cobram por esse serviço e recebem pelo Estado. Sempre se fala que Peabiru é o que mais usa, mas também Peabiru é que mais tem dinheiro lá, temos nossas AIH's cem por cento em Campo Mourão, embora nossos internamentos não sejam tantos assim, a nossa maior incidência é de gestantes e conversando com a secretária de saúde de Campo Mourão eles tem conhecimento que não gastamos mais do que temos direito. Outra coisa mencionada pela Helena é a questão da informatização, esse sistemas temos na nossa farmácia, então esse controle de estoque e retirada de medicamento nós temos, mas é complicado pensarmos que se o paciente pegou remédios hoje amanhã não vai pegar mais, porque ele estando com a receita ele impõe o atendimento, diferente dos casos dos pacientes que fazem uso de medicamentos controlados em que o monitoramento pode liberar mais remédios ou não. Para informatizar todo a área de saúde seria bem complicado, Araruna por exemplo, que tem esse sistema sofre bastante, porque os médicos tem que estar utilizando o computador, sendo difícil convencer o profissional médico para estar se adequando a isso e se ele não usa fica furado o sistema de informatização, seria um grande desafio, mas como dependemos dos médico e como foi falado não temos o suficiente fica complicado, mas acredito que seria isso que gostaria de esclarecer aos senhores. **Sr. Prefeito**: Mais um dado curioso, hoje na Tribuna está dizendo que Araruna assinou com a Santa Casa, mas veja bem, noventa e cinco por cento das Aih's de Araruna estão em Araruna, não entendo porque assinar o convênio se os internamentos são feitos quase todos em Araruna mesmo, então que atendimento a Santa Casa vai fazer. Quarenta centavos por habitante não é pouco, para se ter uma idéia na Cisconcam que atende todas as especialidades é vinte centavos, não se sabe em que parâmetros foi usado para colocar esse valor. O **Sr. Presidente** solicitou ao primeiro secretário a leitura da **Ordem do Dia**: 01 – Requerimento n.º 08/2011 dos Vereadores Helena Frederico Izelli e Jorge Leandro Delconte Ferreira, encaminhando abaixo assinado dos munícipes a respeito da construção de aterro sanitário. O **Sr. Presidente** colocou em discussão o **Requerimento n. 08/2011**. Fez uso da palavra o nobre **Vereador Ângelo Prudêncio de Britto**: Gostaria de fazer um comentário, no encontro que tivemos em Curitiba onde a Sanepar tem um projeto piloto sendo executado em Cianorte desde dois mil e onze e nos foi dito que Cianorte estava um caos quando foi pedir ajuda ao governo do estado que propôs que a Sanepar administrasse não somente o aterro como a coleta e hoje no aterro de Cianorte já tem Terra Roxa, Terra

Boa e São Tomé depositando seus resíduos e a gente vem aqui para falar aos vereadores sub-escritores que realmente o lixo em Peabiru assim como na maioria dos município é um problema e vamos procurar juntos a solução porque já fiz alguns cursos do Sebrae que sempre diz que quando trazer um problema já trazer a solução junto e proponho a toda casa que procuremos juntos solucionar esse problema que é do Brasil. Fez uso da palavra a nobre **Vereadora Helena Frederico Izelli**: Só quero citar que a grande preocupação da população e o nosso também é o local, porque ali temos pontos de captação de água e nascentes e também a questão da distância da cidades porque temos moradias próximas. Por mais bem que esse aterro seja conduzido nós temos problemas de acidentes como já chegou acontecer em São Paulo, assim como tem a questão do relevo no terreno que acredito que não seja viável, sendo essa nossa preocupação. Com relação a buscarmos alternativas, desde o início do nosso mandato estamos falando sobre projetos de reciclagem e acredito que se vai criar um novo aterro precisa-se de um projeto de reciclagem e para isso não depende apenas do executivo ou legislativo e sim da educação da população e acredito que isso não vá gerar tanto ônus para o município. Fez uso da palavra o nobre **Vereador Osmar Pereira**: Essa conversa também tivemos em Curitiba e já estive conversando com o Ângelo sobre o lixo e o meio ambiente em geral em nosso município que é uma preocupação de todos e em muitos municípios isso passou de um problema para se tornar recurso. Em casa minha filha que inclusive está aqui hoje faz reciclagem, aprendeu na escola e segue em casa. A questão de educação depende muito, pois infelizmente muitos além de não fazer reciclagem ainda jogam lixo nas ruas o que suja os bueiros e assim por diante e pior quem faz esse tipo de coisa vem cobrar providências da gente, mas a gente espera sempre que o povo se conscientize e as coisas melhorem, é uma tarefa difícil mais deve começar por cada um de novo. O **Sr. Presidente** fez alguns comentários: Referente ao local citado a licença venceu em dois mil e dez e em conversa com o chefe do executivo junto com o secretário líder do governo, foi informado que possivelmente não vai ser renovado mais a licença, pois não é interesse do executivo renovar essa licença para um futuro aterro. Fico contente que a preocupação dos colegas porque realmente temos que nos preocupar com a questão ambiental e todos nós temos que dar exemplos nesse sentido. Ali como foi citado tinha um viveiro de mudas que por sinal dava prejuízo para o município, por sinal não tinha uma prestação de contas ali, até mesmo uma caminhonete que tinha lá pegou fogo. Não estou dizendo que a culpa é do chefe do executivo. Um funcionário foi colocado lá na época pelo prefeito, mas sendo cargo de confiança do Prefeito tinha que demitido. Acredito que o aterro não vai ser mais ali e fiquei sabendo que já tem uma outra área estipulada em paralelo ao outro, foi feito um bom trabalho. Teve pessoas que denunciaram o município para o Ministério Público e para o Iap que acionou o município e foi corrigido assim como resolvemos a questão dos pneus e vai começar a doer no bolso do contribuinte, pois temos uma medida provisória do ministério público e vamos cobrar, quem produz lixo em quantidades maiores vai ser acionado para que cuidem de seu lixo. Ninguém mais fazendo uso da palavra passou-se para votação, sendo aprovado por unanimidade. O **Sr. Presidente** colocou em discussão os **Requerimentos Verbais** apresentados pelo **Vereador Jorge Leandro Delconte Ferreira**, no qual solicita o envio de dois oficio, o primeiro ao gestor regional de saúde para que assuma o compromisso de continuar oferecendo do atendimento médico de médio e alta complexidade e o segundo oficio endereçado ao Secretário Estadual de Saúde solicitando que avalie a possibilidade de montar um programa de convalidação dos títulos de convalidação em medicina obtidos em países que não o Brasil em troca da prestação de serviços remunerados por um determinado período. Ninguém fazendo uso da palavra, passou-se para votação, sendo aprovado por unanimidade. O **Sr. Presidente** agradeceu a presença da Professora Maria de Lourdes, também a Secretária Municipal da Saúde e do Prefeito João Carlos Klein. Nada mais havendo a se tratar o **Sr. Presidente** agradeceu a

presença de todos declarando encerrada a sessão, do qual eu, Secretário lavrei a presente ata que assino com o Sr. Presidente.

Plenário Vereador Jurceu Sakuma, 24 de maio de 2011.

Alaerte Rodrigues dos Santos
Presidente

Ângelo Prudêncio de Britto
1º Secretário